

AVALIAÇÃO CONTÍNUA

Grandes companhias adotam um modelo mais flexível e ágil

LICENÇA PARA DISCORDAR


Como questionar o chefe sem abalar as relações

MÁGICOS DO TRABALHO

Os sete segredos de gente muito produtiva

VOCÊ RH

REVISTAVOCERH.COM.BR



EM BUSCA DE UM PROPÓSITO QUE ENCANTE

POR QUE
NEGÓCIOS MOVIDOS
POR UM OBJETIVO
MAIOR ALCANÇAM
UM DESEMPENHO ATÉ
DEZ VEZES SUPERIOR
ÀQUELES QUE SÓ SE
PREOCUPAM COM O
LUCRO DOS ACIONISTAS
— E AINDA ATRAEM OS
MELHORES TALENTOS



R\$ 22,00 • EDIÇÃO 56 • JUN/JUL 2018



VOCÊ RH MEETING

PATROCÍNIO MASTER

Amil

PATROCÍNIO STANDARD



SÍRIO-LIBANÊS
SAÚDE CORPORATIVA

PARCERIA

alphagraphics

REALIZAÇÃO



PATROCÍNIO MASTER

Amil

PATROCÍNIO STANDARD



SÍRIO-LIBANÊS
SAÚDE CORPORATIVA

APOIO

SulAmérica
Saúde

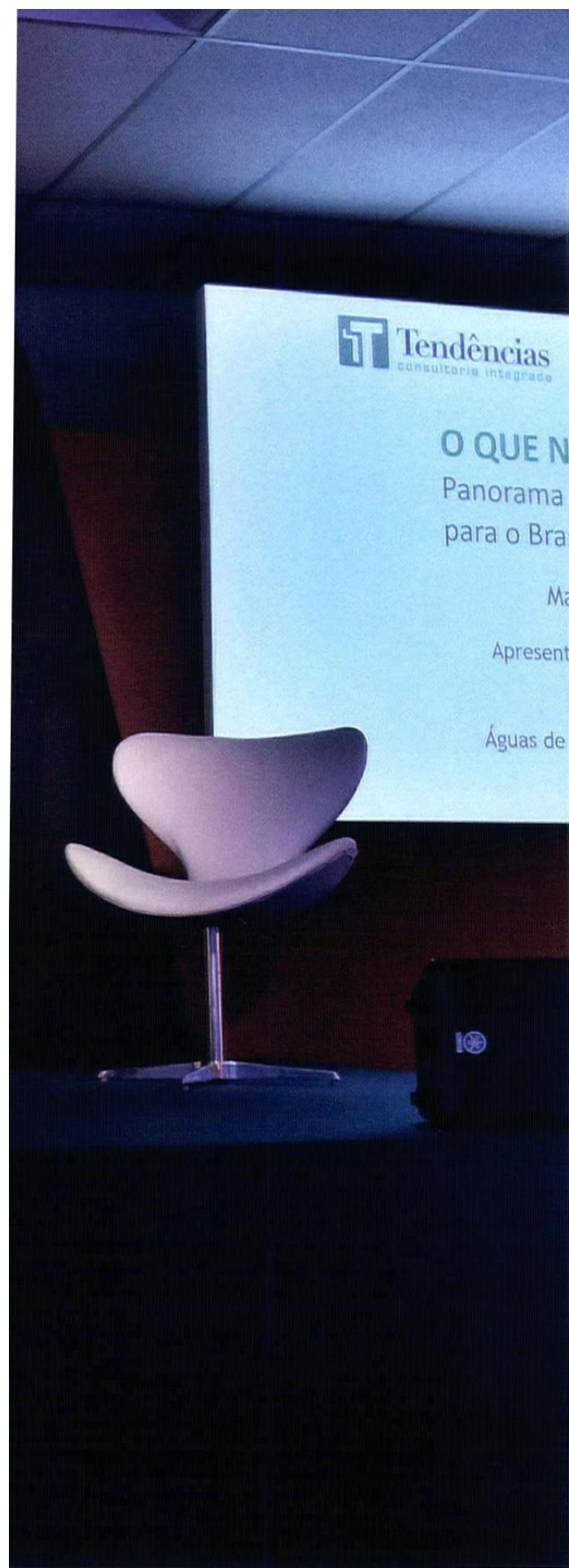
PARCERIA

alphagraphics

REALIZAÇÃO

GPHO 1 Abril

RETORNO AO ESSENCIAL



Mailson da Nóbrega, economista: as eleições de 2018 são as mais imprevisíveis da história

COM O TEMA "O RH DE VOLTA ÀS ORIGENS", O EVENTO ANUAL DE VOCÊ RH REUNIU EXECUTIVOS DE TODO O PAÍS PARA QUE ELES SE RECONNECTASSEM AO LADO HUMANO

ELISA TOZZI

"Como você é?" Essa pergunta, aparentemente tão singela, é uma das mais difíceis de responder. Afinal, o que nos define? Nosso trabalho? Nossas escolhas? Nossas preferências? Ou tudo isso? A provocação nos conecta ao que é mais importante: nossa humanidade. E não poderia haver pergunta melhor para abrir o 12º VOCÊ RH Meeting, que aconteceu no hotel Vila Di Mantova entre os dias 16 e 18 de maio, cujo tema era a reconexão com as pessoas.

O responsável pelo questionamento foi Marco Kerkmeester, dono da rede de cafeterias Santo Grão, que participou do painel de abertura do evento deste ano, no qual, além dele, Ogari Pacheco (fundador do Laboratório Cristália) e Cícero Hegg (fundador da Tirolez) contaram suas histórias de empreendedorismo. Kerkmeester explicou que sempre faz essa indagação nas entrevistas de emprego — e que a única resposta realmente sincera que recebeu foi da filha de 3 anos. O neozelandês casado com uma brasileira disse que ele mesmo demorou a entender quem era e que descobriu sua vocação empreendedora após 12 anos de trabalho numa multinacional. "Como eu tenho de passar o resto da minha vida comigo mesmo, eu preciso estar de bem comigo. E onde eu me sentia melhor era nas cafeterias. Por isso abri a Santo Grão", disse o fundador.

A conexão com um propósito é o que nos faz encontrar a alegria no trabalho. Mas só conseguimos isso quando podemos ser quem realmente somos — sem máscaras. Apenas assim os profissionais alcançam o tão sonhado engajamento, que, segundo Giselle Queiroz, pesquisadora da Faculdade de Economia



e Administração da Universidade de São Paulo, é “a sensação de que o trabalho é tão significativo que damos tudo, colocando o verdadeiro eu naquela tarefa”. Caso não se esforcem para atingir esse objetivo, as companhias talvez criem empregados entrincheirados, presos a um emprego por causa do salário. Foi na luta contra isso que Eduardo Gouveia, presidente da Cielo desde janeiro de 2017, revolucionou as relações de trabalho. A diretoria saiu do “olimpó”, o apelido para a antiga

sala fechada dos chefões, e passou a sentar ao lado das equipes. Até as bermudas foram liberadas. “Trabalhamos símbolos e ritos. A sensação de pertencimento alavancou resultados, nos tornamos 31% mais produtivos”, afirmou Gouveia no painel que também contou com a participação de Lídia Abdalla, CEO do Laboratório Sabin, e Monica Herreiro, CEO da Stefanini.

De uma maneira mais profunda, Danielle Torres, sócia-diretora da consultoria e auditoria KPMG,





1 Marco Kerkmeester, da Santo Grão; Ogari Pacheco, do Laboratório Cristália; e Cícero Hegg, da Tirolez: histórias dos fundadores

2 Tatiana Sendin, editora-chefe de VOCÊ RH, e André Lahóz Mendonça de Barros, diretor do Núcleo EXAME, abrem o evento

3 A Amil, patrocinadora master do VOCÊ RH Meeting 2018, em reunião com os executivos de RH

4 Todos reunidos para o jantar especial do primeiro dia do evento

5 O chef Rodolfo de Santis, dos restaurantes Nino Cucina e Da Marino, explica o cardápio, baseado na culinária do sul da Itália



teve de trabalhar os próprios símbolos. Após um processo longo de autoconhecimento, se descobriu transexual. “Quando pude ser quem eu era, minha performance aumentou”, disse Danielle. Ela se sentiu segura em falar sobre sua identidade com a KPMG após uma palestra sobre gênero. “A companhia me acolheu, e nosso *chairman* se preparou para lidar com problemas, mas não tive nenhum.”

Ontem, hoje e amanhã

Essas questões ficam ainda mais complexas quando pensamos no momento do Brasil, às vésperas de uma eleição presidencial imprevisível. “O nível de indecisão é um dos mais altos da história: 98% dos paulistas ainda não têm candidato, segundo pesquisa do Data Folha”, afirmou o economista e ex-ministro da Fazenda Máílson da Nóbrega. “O pessoal vai se co-



VOCÊ RH MEETING



1 A pesquisadora Giselle Queiroz, da FEA-USP, falou sobre engajamento, motivação e satisfação

3 Para Monica Herrero, CEO da Stefanini, os robôs nunca vão sentir como os humanos

2 Eduardo Gouveia, CEO da Cielo, mostrou o que a companhia está fazendo para deixar as relações mais leves

4 Em expansão, o Laboratório Sabin, comandado por Lídia Abdalla, tem o desafio de espalhar sua cultura





5 Os RHs caminham pelos morros de Águas de Lindoia (SP)

6 A diversidade foi o tema do painel entre Monique Evelle (empreendedora, à esq.), Danielle Torres (KPMG) e Erika Zoeller (Onu Mulheres)

7 O historiador e jornalista Lira Neto mostrou como a era de Getúlio Vargas se reflete até hoje na política brasileira

nectar com as eleições a partir de agosto.” Mas levar a faixa presidencial não é o bastante. “Mais difícil do que ganhar é governar. É preciso fazer alianças, ter muita paciência, negociação e inteligência emocional”, afirmou Maílson.

Não que isso seja novidade. Getúlio Vargas foi um mestre nesse tipo de articulação, como mostrou o jornalista e historiador Lira Neto, autor da trilogia *Getúlio* (Companhia das Letras), e responsável pela palestra de encerramento. Populista, autoritário, dono de uma verve invejável e praticamente o inventor do marketing eleitoral no país, o ex-presidente dizia que “não era político” e acreditava em governos autocráticos. Personagem tão controverso, Getúlio nos faz pensar muito sobre o presente. “Ao longo da história do Brasil, feita de violências e de pessoas insuflando patriotismo ingênuo, é preciso ver as coisas além das dicotomias e entender que o mundo não se resume a polarizações. O que mais precisamos é a busca por diálogos”, disse Neto. Nada mais atual. ●

